

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXV
N. 900

Ultimos momentos de 1952

Dentro de poucas horas chegaremos ao termo de mais um fragmento de tempo, geralmente denominado ano.

Hoje, 31 de Dezembro, rememoramos os dias passados, folheando o registro de acontecimentos que se gravaram indelévelmente na vida das criaturas. Ele, o tempo, no seu passar contínuo, visor eterno e sem destino, edifica e destrói com a mesma indiferença, impérios e povos, vidas, seres e coisas, seguindo a misteriosa rota, enquanto as almas se embatem nos escaninhos do progresso.

Quando as pessoas nascem, vivem e morrem, choram e riem; enquanto os homens passam com seus sonhos e suas ilusões, revivem contendas, cidades se erguem, alargam-se os domínios dos interesses, revolvendo a terra e cortando o espaço, o tempo, sereno, impassível, prossegue para o ignoto, avançando para o futuro. Todos os seres humanos que habitaram este orbe, sentiriam em graus diversos a influência promissora ou nefasta do tempo. Todos os que nele vivem sentem em si o mesmo fenómeno. O tempo bom ou mau não existe. Ele é sempre bom, justo e imparcial no reajustamento da vida em todo o universo! Os anos que se repetem numa sequência ininterrupta, marcam em nossos corações um sulco de lembranças inesquecíveis. Todos os anos guardam uma data destacada, uma ocorrência em relevo, a recordação de um dia sempre vivo e presente, algumas horas que alegraram nosso viver, alguns minutos que fizeram sangrar nossos corações, regando saudades com lágrimas reconfortantes!

No campo das atitudes, no setor de todos os labores que constituem a vida laboriosa da colméia humana no afã da subsistência, um ano que expira representa um curso de experiências, um código que encerra lições de alto valor.

Na concepção geral o fim de ano é a época dos balanços, dos acertos de contas, do encerramento de velhas obrigações, transportando para o novo ano um programa de novos projetos na órbita das conquistas materiais.

Ao soar o último minuto de 1952, em todas as classes sociais, na roda familiar, entre amigos e conhecidos, ouve-se um só brado de alegria e felicitações pelo novo ano, no deslenhar de todos os seus dias.

Entretanto, se há alegria nas multidões por uma expectativa

JOSÉ RUSSO

plena de esperanças, pessoas há que esperam alvoradas promissoras nos dias do porvir, curtindo concentradas amarguras físicas e morais.

Se volvermos o olhar pelos reductos do sofrimento, veremos contristados que o período ansioso aguardado, aviva recordações que ficaram na curva do tempo, e que os dias felizes não voltam mais!

Enquanto o coração pulsa por um ideal, a vontade se detem e o entusiasmo permanece. Porém, quando as ilusões se transformam em cinzas e a alma nada mais aspira senão a tranquilidade amorfa de um descanço indefinido, pode-se então afirmar que o tempo não mais influencia esses seres, cujo futuro constitui-se de promessas vagas e agonisantes!

Estamos apresentando nosso balanço, resumo concreto de um ano de lutas e aproveitamento das grandes lições que ele nos deixou.

Não temos indústrias e nem estabelecimentos comerciais que apresentem dividendos; também estamos fora de toda e qualquer atividade onde exista o capital empregado para a obtenção natural de lucros amoadados.

A nossa empresa se dedica exclusivamente ao trabalho assistencial dos que choram e sofrem. Pode ser denominada sem desdouro e sem protestos alarmantes — empresa da dor, paço do sofrimento, túmulo dos vivos!

Em vez do ruído impertinente de motores e da maquinaria de todos os modelos, força e produção, há rugidos de desespero, gritos de angústia, cânticos vazios de sentimento, riso frio mascarado de inconsciência!

Na empresa do sofrimento os operários não trabalham; deixaram lá fora todas as preocupações e atividades, deram

baixa nas respectivas profissões, requereram descanso temporário, uma espécie de moratória afim de que o corpo se refeça, e a mente volte a funcionar com precisão e lucidez.

Na coluna dos lucros verificamos um saldo bastante alentador. Houve, durante o ano, sómente lucro, vantagens de elevado teor espiritual. Os que sofreram receberam grande soma de misericórdia e excelente oportunidade de se reajustarem perante a lei que transgrediram, quitando parte das culpas. Os que permanecem na tortura da dor, são convalescentes em vias de cura radical. Os que morreram terminaram uma fase de sua evolução, carpiram algum sofrimento repressor e libertaram-se das preocupações e incertezas da vida corporal.

Os doentes estagnados, visando em marcha-lenta a libertação final e que são os hóspedes dos asilos, leprosários, sanatórios de tuberculoses, institutos de câncer, hospitais de alienados e outras formas de tormentos depuradores, transferem-se para o ano seguinte em cuja trajetória alguns se libertam reconquistando a saúde, e outros muitos são silenciados pela morte.

De qualquer maneira que encaremos o assunto, no jog de vida só há triunfos, vitórias certa adquirida quase sempre com lágrimas e desganhos!

Eis, amigos e confrades, uma referência relativa ao último dia de 1952.

Que o seu sucessor, que nascerá dentro em pouco, possa no decorrer de seus dias, nos proporcionar meios de continuarmos a manter viva a esperança no amanhã, fé na justiça Divina, calma no sofrimento e serenidade na desventura, para que o nosso baú de experiências se enriqueça com mais um punhado de lições colhidas no aprendizado e no testemunho do bom viver!

Que Deus nos dê mais esse tempo para solidificarmos nossa convicção e nossa fé em sua bondade, em seu amor, são os votos de feliz Natal e Novo Ano que dirigimos a toda gente!

AMIGO!

Está provado que a arte educa e a música é poderosa auxiliar na cura dos doentes mentais, e, se você acha que o louco, o obsidiado tem o direito a um pouquinho de distração nas duras provas porque está passando, ajude na compra de um aparelho cinematográfico e um rádio-vitrola para os internados da Casa de Saúde "Allan Kardec".

Qualquer contribuição deve ser enviada para a Gerência deste Jornal, em nome de Vicente Richinho Cx. Postal 65 — Franca — E. S. Paulo.

Incêndios de Luz na Terra

Toriba Acã

Nossa permanência em Belo Horizonte — um acréscimo sem conta. Os dias reservados a Pedro Leopoldo, então, prêmio da felicidade!

Rumo ao Norte do Estado Montanhês, entre a Capital de Estado e a lendária cidade de Sete Lagoas, confunde no bucolismo das coisas mansas e simples a cidadezinha de Chico Xavier.

Pedro Leopoldo, Estação da Central do Brasil, quem poderia avaliar seu papel no destino dos homens!...

—Oo—

O Centro Espírita "LUIZ GONZAGA", dessa localidade, recebe visita do mundo todo. E, por Francisco Cândido Xavier têm-se mensagens iluminadas para o Mundo Todo. Páginas de amor evangélico que consolam, ilucidam, encorajam...

Incêndio de Luz na Terra, cujo centro está na Pátria do Evangelho.

Uma biblioteca inteira já foi escrita ali e a "Boa Nova" do Senhor mais se define sob os conceitos dessas comunicações.

Os acontecimentos da Galiléia, de há dois mil anos, são revividos nesse recanto, no poder real da vida prometida pelo Cristo. E sem exêgese: Jesus, os Apóstolos, os Setenta Discípulos da Galiléia representam o quadro integral da Doutrina Consoladora; os trabalhos vindos pelo Chico Xavier os emolduram.

Lugar propício para todo esse manancial de verdades redentoras destinadas ao conhecimento e à emancipação da criatura. E os homens continuam indiferentes às vozes do Alto. Até quando?...

O Médium de Pedro Leopoldo foge e sente-se mal aos adjectivos. No entanto, achamos, nenhum se ajusta à sua personalidade. Tudo o que se queira dizer dele e de seus trabalhos não o define exatamente. Sómente concluímos que o Cândido de seu nome diz tudo.

Sua humildade, comovedora. Seu todo alegre, comunicativo. Há na fisionomia do Chico Xavier laivos de nostalgia profunda. Característica das almas desterradas neste orbe com esforço constante de servir à humanidade. Talvez, por isso, dele também já se vai criando lendas e mentiras piedosas...

Para a localidade de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, afluem inúmeras pessoas, constantemente. E quase todos vão ali levados por suas questões pessoais. Poucos os que celebram o valor de contacto ali com a fundamental da Doutrina Consoladora. E ali vão com consultas ingênuas, pueris, na esperança de solução para seus

Pais Espíritas!

Matriculem seus filhos na Escola Evangélica "José Marques Garcia".

Aulas aos Domingos, às 14 horas, na sede da Casa de Saúde "Allan Kardec".

problemas íntimos. E, sem quererem, essas pessoas roubam tempo precioso ao Médium. Sem atuarem com o mal que fazem, desgastam energias dessa faculdade vitoriosa, que deveria permanecer em vigor constante para trabalhos e mistérios mais elevados.

Já é tempo de compreendermos isso. Justo vamos até ao Chico para acerto de nossas obrigações dentro da Doutrina. Mas nunca devíamos ter essa validade de senti-lo apenas para nossa visão materializada. Devemos, antes, ter atitude de colaborar com ele, ser útil ao trabalho que ele e o dedicado e querido André, seu irmão, levam a efeito em 4 e 5 horas de ação prática, em cada sessão do "LUIZ GONZAGA".

Não justifica em nós a imprudência de forçar conversações com esses moços, que estão a serviço do benefício da coletividade... Há egoísmo inqualificável por parte de muita gente, quando se avista com o Chico Xavier. E que nobreza a sua recebendo a todos, indistintamente! Solicito, bondoso, nunca deixa desprezar seu cansaço e descontentamento. Inúmeros os que se acercam dele à busca de curiosidade inconfessável e sortilégios enganosos...

Há coisa na formação do Médium de Pedro Leopoldo, que todos nós desconhecemos. E pensamos: nós não damos devido valor a essa criatura escolhida para ser veículo das Mensagens Confortadoras, nessa hora de transição. Sempre alegre, comunicativo. Riso franco e leal, profundamente humano, com traços de gênio superior. Suas anedotas, bem humoradas, sempre têm cunho elevado.

Nos fundos de seus olhos, num dos quais um velhinho mostra estar acometido de cataratas, há algo de muito diferente das coisas comuns.

Vendo-os temos a impressão de horizontes sem fim, iluminação de muitos sóis... E apesar de sua alegria, do seu trato gentil, do seu todo de abrir de par a par a lealdade de seu coração fraterno, percebe-se uma inquietação nervosa em suas atitudes.

Talvez seja uma saudade permanente do mundo espiritual... Fácil, pois, compreender que, de fato, ele está meio desajustado em face daqueles que procuram elogiá-lo. O elogio faz-lhe mal, desconcerta-o ao ponto de embargar-lhe as atividades até.

No dia de muito movimento, quando uma coorte de toda a parte abordava o Chico sobre diversos assuntos, ele declarou a sua amiga Lina Laura:

— Hoje não tive nem tempo para chorar...

Essas palavras do querido taumaturgo de Pedro Leopoldo não devem servir para nenhum comentário. Elas devem servir, e muito, para serem sentidas por nós.

Vigilância Redobrada!

Naqueles tempos, o Mestre não se cansava em ensinar e preparar os seus discípulos, falando-lhes ora em parábolas, ora em historietas, excelente método para propagar seus ensinamentos, todos de fundamental importância.

Um dia, assim os exortou: "Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das bodas, para que quando vier e bater à porta, logo lhe abram, quer ele venha na segunda vigília quer na terceira."

Sobresai aqui, que de nenhuma forma deve arreter-se a vigilância, razão por que ainda (acrescentou, para reforçar mais a sua recomendação: "Mas considerai que, se o dono da casa tivesse sabido a que hora da noite viria o ladrão, teria VIGIADO e não haveria estado arrombar a casa... Estai vós também apercebidos, porque a hora que não pensais, virá o Filho do homem."

Perguntou, então, Pedro ingenuamente: "Senhor, diriges esta parábola a nós ou também a todos?" Nessa altura, á guisa de resposta, fez o Mestre esta pergunta: "Quem é pois o dispendioso fiel e prudente ao qual o seu senhor CONFIA-Á a direção da sua casa, para quem tempo devido distribuía o alimento?"

Com esta resposta clara, Jesus torna compreensível o que Ele considera como dispendiosos. São aqueles discípulos que futuramente devem distribuir o alimento. Mas, que alimento? É óbvio que se trata do alimento da alma, o pão do espírito, isto é, tudo quanto está contido na Boa Nova (Evangelho), como se depressa desta maravilhosa afirmação: "Eu sou o pão da Vida..." Pois, é esse o único pão que alimenta o espírito!

Daqueles tempos, até hoje, multiplicou-se o número dos "dispendiosos", e dispendiosos são todos aqueles que o Mestre escolheu, isto é, os que tiveram a ventura de sair das trevas para serem conduzidos ao encontro da LUZ, a 3.ª Revelação, pois, o Cristo de Deus os julgou aptos para a distribuição do precioso alimento, o pão vivo do espírito. Sim, e repetidos, tiveram a grande honra e ventura de serem chamados para a nobre missão de DISPENSAIRO do Senhor, Senhor atualmente ausente, mas na eminência de regressar a qualquer momento... para então constatar, os que foram fiéis, prudentes e vigilantes dispendiosos. Há dispendiosos de pequenas e outros de grandes responsabilidades, consoante se depreendem da advertência do Mestre, ao sentenciar: "Todo aquele a quem muito foi DADO, muito será PEDIDO", e também, "a quem muito foi CONFIA-DO, muito lhe será EXIGIDO." Está claro que aos primeiros será "pedido", aos segundos será "exigido"... A

vemos que há uma nitida graduação entre "dar" e "confiar", como também entre "pedir" e "exigir", em ambos os casos há RESPONSABILIDADE, sendo que no segundo caso ela é maior e no primeiro ela é menor. — Por que existe esta graduação? O excelso Mestre nos dá ainda uma resposta incisiva baseada na justiça divina, ao dizer: "E aquele servo que soube a vontade do seu senhor, e não se preparou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; aquele, porém, que não a soube, e fez coisas que mereciam castigos, será punido com poucos açoites."

Quem tem portanto entendimento para entender, compreendeu que, todos aqueles que foram presenteados com a dádiva celestial, que é a Luz da Terceira Revelação, têm

com isso uma obrigação a desempenhar! uns mais, outros menos rigorosamente. Do contrário, serão considerados como relapsos, indignos e, mesmo "dispenseiros" infieis, e portanto passíveis a penalidades, uns mais, outros menos.

Eis a lição que podemos tirar deste ensino evangélico, aliás importantíssima! É por isso que recomendamos aos irmãos, profíctos da Terceira Revelação que devem redobrar a vigilância e também as suas obrigações, para não incorrer nas penalidades apontadas, agora, ao aproximar-se a hora "H", que é o momento da volta inesperada do Senhor...

Max Kohleisen

Almanaque d'O Pensamento para 1953

Comunicamos aos nossos distintos amigos e freguezes que já temos a venda o Almanaque d'O Pensamento para o ano de 1953, ao preço módico de Cr\$ 7,00 o exemplar. Recomendamos a todos a leitura desse periódico repleto de informações úteis, receitas domésticas, assuntos sobre pecuária, comércio, astrologia, etc. Pedidos à Livraria «A Nova Era»

Caixa Postal, 65 — Franca — E. S. Paulo.

ARNULPHO DE LIMA

T. de Araujo Filho

No dia 11 deste mês, assinalou-se o primeiro aniversário do desencarne do nosso caro confrade Arnulpho de Lima.

O seu nome é sempre lembrado com verdadeiro preito de admiração por todos que tiveram a felicidade de conviver com ele, na presente jornada terrena.

Procurou dentro dos postulados cristãos ser útil a humanidade, tendo como mira a prática da caridade.

Atacado por mal incurável, nunca teve uma só palavra de desânimo ou temor ao enfrentar o momento supremo. Em S. Paulo, onde se achava em tratamento, já nos últimos dias de vida terrena, o encontramos no seu leito de dor, animado por uma fé firme e raciocinada, sobre a imortalidade do espírito, dizendo-se alicerçado nos princípios da Doutrina Espírita, na qual havia bebido conhecimentos seguros para enfrentar com confiança absoluta o problema que de si se aproximava de momento a momento.

Em 2 de Julho de 1951, quando pela primeira vez, se submeteu a uma intervenção cirúrgica, em S. Paulo, recebemos uma missiva, onde Arnulpho de Lima se expressa nos seguintes termos:

"Estou aqui em S. Paulo a caminho do Hospital. Creio que deverei submeter-me a outra operação cirúrgica. Percebo, entretanto, que se aproxima de mim o fenômeno da desencarnação. Um presentimento ou intuição do espírito. Mas, isso não me apeneta. Escorador nos ensinamentos do "Consolador Prometido", que é o Espiritismo, dádiva do Cristo, sei que a morte do corpo físico é a vitória da vida. Attingido o corpo físico pela desintegração, o Espírito liberta-se para nova jornada nos planos mais elevados da vida. E ali receberá o Ego, de acordo com as suas obras deixadas no plano físico-químico da nossa existência terrena."

Assim, de um modo confiante e decisivo, Arnulpho recebe com verdadeira coragem, os desígnios da Suprema Providência, com calma

absoluta, vê com lucidez de espírito confiante na misericórdia de Deus o fim de mais uma passagem pelo plano terreno.

Outra página extraordinária de confiança nos destinos do ser após o fenômeno mal denominado de morte é a Mensagem por ele escrita poucos dias antes de sua partida para o outro lado da vida. Seu título: "DITADO PELO MORTO DIAS ANTES DO SEU DECESSO" (cujo original por ele datado e assinado acha-se em meu poder). Esta Mensagem foi amplamente distribuída a seu pedido, entre a enorme multidão de amigos que acompanharam seu envôlucro carnal à necrópole municipal.

Segundo a concepção de Arnulpho de Lima, a morte é a ignorância da vida verdadeira, que é a do Espírito. Quem vive (isto é) somente a vida do corpo físico, está morto supulatório túmulo da carne. Se vem a conhecer a vida do Espírito, percebendo as suas vibrações, passando já da morte para a vida. É aquela que já vive essa vida neste mundo, nunca morrerá, por isso que na transição para o plano celeste, não cairá em perturbações, conservando a consciência do seu estado, no momento do trespassar.

Os ensinamentos de S. Paulo, nos fala, nas Epíst. aos Corínt. "Pois se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou, Cap. 15, vers. 13.

"É semado o corpo animal, ressuscitará o corpo espiritual". Mais adiante, no vers. 52, S. Paulo afirma ainda, para melhor esclarecimento a respeito do verdadeiro sentido da ressurreição: — "os mortos ressuscitarão incorruptíveis..."

Em nossas preces, peçamos a Jesus, no sentido do crescente progresso espiritual do nosso amigo Arnulpho de Lima.

O Espiritismo nos ensina, que em todo o ilimitado Universo de Deus só há vida, e a morte não existe.

O Gurí do Natal

Octavio M. Souza

No vinte e cinco de Dezembro,
Há muitos anos, se bem me lembro,
Quando chovia torrencialmente...
Mãe, ocupada na cozinha,
Triste, falava co'a vóvizinha
Que, a olhar-me, sorria docemente...

Mãe dizia: Ora, quem me dera
Olvidar a misera tapera
Faminta de ar, do pão, de Luz?!
Quizera possuir um palácio
Onde o nosso pequeno Inácio,
Celebrasse o Natal de Jesus...

Um rico salão iluminado
Por mão fina de artista pintado,
No centro, a árvore de Natal...
Mas... que é que se há de fazer
Se mal possuímos com que viver
E as cousas agora vão tão mal?!

Paralítico agora o Quintino
Quem sabe qual será o destino
Que nos reserva o negro destino?...
Com o marido de cama, entrevado,
Já com todo o recurso exgotado
Eu não sei como vai ser... Eu juro...

Vóvó, sem tirar os olhos de mim,
De pé, risonha, atalhou assim:
Minha querida, não digas tal,
Que n'uma simples estrebaria,
Um Menino, deu à luz Maria,
Celebrando o primeiro Natal...

A estrela que guiou os reis Magos,
Para longe, fóra de seus pagos,
Não os levou a nenhum palácio...
Passou-os por cima, foi além,
Foi à Manjedoura de Belém
De Deus ereta gazofilício...

Os presentes que trouxeram os sábios
No velho dizer dos farrábios
Eram um deslumbramento de luz...
Mas nenhum deles era tão caro
E nem mais belo, nem mais raro,
Do que o Menino santo Jesus!...

Enquanto Vóvó assim falava,
Eu vi quando pela casa entrava,
Risonho, mui claro e penquenho
De olhos com o brilho de muitos sóis,
Lindos cabelos em caracóis
Um formoso e extranho Menino...

De Papai segue direto ao leito
E passa-lhe as mãos pelo peito
Como quem está muito contente...
Depois volta, sorri para mim,
Dizendo que ele vai sarar, sim,
E some no ar, bem de repente...

Nisto retumba um grito abafado
Seguido de um tropel apressado,
Eis Papai chorando de alegria...
— Sonhei, disse ele, que havia sarado,
Que me havia um menino curado,
Cuja mãe se chamava Maria!...

E o sonho tornou-se realidade,
Pois, vencida a minha enfermidade,
Eis-me livre p'ra ganhar o pão...
Aos braços vinde queridos meus,
Demos graças ao nosso bom Deus,
Juntos, façamos uma oração...

Eu cá, pensando co'os meus botões,
Espremido entre três corações,
Jamais virá antes uma coisa tal...
Pois um Menino que fez tal arte
E desaparece quando parte,
Só mesmo o Gurí do Natal...

Paz aos Homens... Glória a Deus

Leonel Nalini

Na impossibilidade de resistir às lutas que se lhe deparam pela frente, a maioria da humanidade se des-camba pelo abismo dos vícios e do mal proceder, lesando os irmãos que se firmaram na vida, urdindo negócios vários para se apoderarem de dinheiro de outrem.

São os inscrupulosos, os falsários, os passadores do "conto do vigário", os pedidores de dinheiro empresta-do, que nunca pagam e nem têm esta intenção.

Vivem às soltas pelas ruas da cidade, sem trabalho e sem se preocuparem em procurá-lo, a mendigar miserios favores e ajudas sem conta. Possíveis vendendo saúde, que poderiam produzir algo de útil e bom no trabalho honesto, sugam os outros, com maus propósitos, para viverem à larga, na vagdiagem e no vício.

No trabalho edificador nunca estão. Nas empreitadas para servirem nunca aparecem. Mas nos meios corruptos, nos bancos de jardins públicos, nos cantos das esquinas, a criticarem, malizarem, são encontrados a todos os momentos e a toda hora. São os críticos gratuitos e indezíveis que vivem do suor alheio e ainda tocam a maldicência contra o trabalhador que além de dar-lhes a migalha que lhe sobra, ainda vive sob a crítica desses vagabundos e safetes.

Não queremos em absoluto com estas linhas reprecender ou molestar a esses que os temos na conta de infelizes. Sim, infelizes porque lhes falta a coragem precisa para enfrentarem o panorama que se lhes apresenta. Infelizes por se deixarem aprofundar no abismo da descrença, alegando, sempre que se lhes loca no assunto, que a vida está difícil e que as coisas estão insuperáveis. A-cham que vivendo na indolência o fardo se lhes torna mais leve. Que embora sujeitos às críticas, a sobre-vivência fica garantida nos favores

que recebem ou nas esmolas que ganham de amigos insinceros que são os primeiros a lhe exporem as condições na primeira conversa que estabelecem. Esses infelizes se esquecem da recomendação de Jesus, que há quase dois mil anos já alertava os homens dizendo: "não vos preocupeis com o que tendes de se alimentar, com o que tendes de vestir", garantindo que o Pai que "alimenta os pássaros e que veste os lírios", tudo lhes dará em acréscimo. Sim, tudo ser-lhes-á dado em acréscimo quando são mercedores. E mercedores como? Como se tornarem dignos de comerem e se agasalharem com o mesmo direito que têm os passaros de se alimentarem e os lírios dos campos se vestirem, sem preocupação?

Se não fazem por merecerem, se não se dão ao trabalho de se tornarem dignos da benevolência dos homens de boa vontade e do

Pai, que tudo vê e a todos dá o seu amparo e o seu amor?

O campo é fecundo e a seara é grande. O trabalho deve ser procurado pelos homens, onde quer que ele esteja. Jesus já nos alertava quando pregava por seus Evangelhos que não se preocupassem os homens de boa vontade. Os homens de boa vontade são aqueles que trabalham, que lutam pela sobrevivência, que labutam em todos os setores onde o trabalho é deman-dado e os trabalhadores são pon-tados. A cada um será dado segundo as suas obras, e a cada trabalha-dor ser-lhe-á pago segundo o seu trabalho.

Se no campo de atividade que se nos depara à frente é grande o seu preparo e maior a sua fecundidade, vamos pois nos encher de boa vontade e trabalhar com afinco para nossa grandeza, felicidade e Paz e também para Glória de Deus.

Um Dever

Esta nota é dirigida aos caros confrades e amigos que colaboraram, angariando recursos para os festejos comemorativos do Natal dos internados na Casa de Saúde "Allan Kardec".

Faltaríamos ao cumprimento de um sagrado dever se não dessemos conta a todos aqueles que de bom coração e sentimento fraterno contribuíram, com o seu generoso óbolo, afim de que, quase duas centenas de irmãos, ti-

vessem também o seu quinhão de alegria na grandiosa festa da Cristandade.

Com reconhecimento, renovamos nossa gratidão a todos indistintamente através de listas confiadas aos confrades de várias cidades oferecidas a sua dívida num gesto de franca solidariedade. Na impossibilidade de publicar-se os nomes dos doadores e as respectivas importâncias, mesmo porque muitos preferem ocultar a mão que se estendeu para dar, esperamos que nos não de relevar tal atitude, certificando-lhes, entretanto, que o Natal decorreu em plena e geral alegria, abundância de iguarias variadas, tendo ficado o Hospital com suas portas abertas aos visitantes desde às 9 horas da manhã do grandioso Dia. À noite realizou-se a sessão comemorativa com grande frequência.

Que Jesus abençoe a todas as criaturas que nessa augusta data lhe dirigiram sú-plicas e dispensaram ampa-

ÀS MÃES

Em todos os tempos, escritores e poetas exaltaram a missão de mãe, como educadora que é do mundo.

Educadora é o termo que lhe vai bem, porque a educação se aprende no recesso do lar, através da mãe, e não nas escolas. Estas, limitam-se, apenas, a transmitir a instrução, com algumas regras, muito ligeiras, do bem viver.

Refiro-me, claro, à mulher mãe, no sentido lato da palavra, e não à mulher desumana, que gera um filho e o abandona à própria sorte.

É grande a responsabilidade das mães quanto à educação de seus filhos. Quase sempre, delas depende o futuro destes, que poderá ser feliz ou desgraçado.

Educa-se um filho, desde criança. Depois de grande, torna-se difícil a sua educação, sendo impossível. Só a experiência, por vezes amaríssima, é que se encarregará de ensiná-lo, nem sempre colimando tal objetivo.

Compete às mães, pois, educarem seus filhos, dentro dos princípios cristãos, ensinando-lhes, com perseverança e tacto, as vantagens da vida prática, da honestidade, do trabalho, do respeito para com os direitos alheios, da disciplina dos pensamentos e dos sentimentos, corrigindo-lhes, ainda, os delitos morais, tais como as más tendências.

Assim procedendo, mais tarde não terão de arrependerem-se de ver seus filhos entregues ao deboche, embriagando-se nos boteguins ou impunhamo armas assassinas, como candidatos, emfim, aos hospitais ou às cadeias.

Não é raro vermos mães desamadas, relegarem ao abandono seus próprios filhos pelos prazeres fáceis do mundo, de consequências danosas. E de asilarem-nos, sem motivo plausível, ignorando que o mais bem aparelhado asilo do mundo jamais substituirá o a-

Demetri Abião Nami

silo de uma mãe com relação aos seus filhos, ainda que ela seja pobre de haveres.

Conta-nos a história religiosa, que um anjo humanizou-se e converteu-se em mãe do Cristo - o Redentor da humanidade. Todos os cristãos conhecem a sua vida. Seu nome é Maria.

Ela foi modelo vivo e incomparável de mãe dedicada e extrema-mente lódas as mães devem imitá-lo.

Decerto que não se exige, às mães, os sacrifícios inauditos de Maria, porquanto, as perseguições religiosas já passaram. Porém, a PUREZA de Maria, o que é bem diferente,

Se há maridos que não merecem tamanha virtude da parte de suas esposas, merecem-na seus filhos, porque mais tarde delas não se emverganharam, antes, as bendirão! Mereça-a Deus, que tudo vê, e o Bem premia.

Meu amigo:

SE está doente e confia na Homeopatia, envie seu nome, idade certa e endereço, ao Grêmio Espírita de Franca - Rua do Comércio, no 298.

Dê, também, se possível, alguns sintomas de sua moléstia.

Ponha com seu pedido um envelope selado, com o endereço bem legível para facilidade na resposta.

TORIBA-ACA

1. Missão do Esperanto A Língua Internacional

Mensagem de Emmanuel, recebida por Francisco C. Xavier

No cômputo das transformações porque passa o mundo, não são poucos os núcleos de organização espiritual que se instalam na Terra com vistas ao porvir da humanidade. Se por toda a parte observarmos o esboramento das obras humanas, a fim de que se renove o caminho da civilização, contemplamos também as atividades do exercício de operários das edificações do futuro, como se fossem construtores terrestres, mas procurando ajustar as suas diretrizes.

São esses, sim, os artífices do progresso divino. Empunham o alvívo formidável da fé, confiando acima de tudo no Aquele que é a luz dos nossos destinos. No acervo desses aparelhamento de energias renovadoras, objetivando o vindouro milênio, quero referir-me ao ESPERANTO, abrindo fraternalmente o nosso irmão que se constituiu sincero pregoeiro da sua causa, obedecendo ao determinismo divino das tarefas recebidas nas luzes do plano espiritual.

Jesus afirmava não ter vindo ao planeta para destruir a Lei, como o Espiritismo, na sua feição de Consolador, não surgiu para eliminar as religiões existentes. O Mestre vinha cumprir os princípios da Lei,

como a doutrina consoladora vem para a restauração da verdade, reconduzindo a esperança aos corações, nesta hora torva do mundo, em que todos os valores morais do orbe periclitam nos seus fundamentos, assaltados pelas doutrinas da violência, que embrigam o cérebro da civilização atual, qual veneno amargo a destruir as energias de um corpo envelhecido.

Também o ESPERANTO, amigos, não vem destruir as línguas utilizadas no mundo, para intercâmbio dos pensamentos. A sua missão é superior, é a da união e da fraternidade, rumo à UNIDADE UNIVERSALISTA. Seus princípios são os da concórdia e seus apóstolos são igualmente companheiros de quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana, neissas ou naquelas circunstâncias.

A LÍNGUA AUXILIAR é um dos mais fortes brados pela fraternidade, que ainda se ouve nesse planeta empobrecido de valores espirituais, neste instante de isolacionismo, de atarquinha, de egoísmo coletivo e de nacionalismo adulerado.

* L. L. Zamenhof (1858-1917) - doutor polones, criador do Esperanto, em 1887.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

VILA PARIZI — Antonio Nunes, Cr\$ 40,00
FRANCA — José Gomes Cr\$ 100,00; Da Ana Ferreira Barbosa, Cr\$ 90,00; Arlindo Lourenço, Cr\$ 100,00; Da Catarina de Carlos, 3 frangos.
SÃO JOAQUIM DA BARRA — Albano Ribeiro, Cr\$ 30,00; Emilio Volpini Cr\$ 15,00

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 20 de Dezembro de 1952.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente.

ro aos seus semelhantes.

Pela Casa de Saúde "Allan Kardec"

José Russo — Provedor

LEMBRE-SE

Este Jornal é editado por uma Instituição de caridade. Não deixe, pois, de concorrer com a importância correspondente à sua assinatura.

NATAL E ANO NOVO

A Sabedoria Divina situou o Natal de Jesus, à frente do Ano Novo, na memória da Humanidade, como que renovando as oportunidades do amor fraterno, diante dos nossos compromissos com o Tempo.

Projetam-se, anualmente, sobre a Terra os mesmos raios sublimes da Estrela de Belém, clareando a estrada dos corações na esteira dos dias incensantes, convocando-nos a alma, em silêncio à ascensão de todos os nossos recursos para o bem supremo.

A recordação do Mestre desperta novas vibrações no sentimento da Cristandade.

Não mais o estábulo simples, mas o nosso próprio espírito, em cujo santuário o Senhor deseja fazer mais luz...

Santas alegrias nos procuram a alma em todos os campos do idealismo evangélico.

Natural o tom festivo das nossas manifestações de confiança renovada, entretanto, não podemos olvidar o trabalho divino a que o Natal nos convida, cada ano, não obstante o pessimismo cristalizado de muitos companheiros, que desistiram temporariamente da comunhão fraterna.

É o ensejo de saudar carinhosamente o adversário da véspera, atendendo ao ensino do amparo aos inimigos.

É a porta de novas relações, acordando raciocínios enregelados com as notas harmônicas do amor que o Mestre nos legou.

É a oportunidade de curar as nossas próprias fraquezas retificando atitudes menos felizes

ou de sanar as faltas alheias para conosco, restabelecendo os elos da harmonia quebrada entre nós e os demais, em obediência à lição da desculpa espontânea, quantas vezes se fizeram necessárias.

É o passo definitivo para a descoberta de novas sementeiras de serviço edificante, através da visita aos irmãos mais sofredores que nós mesmos e da aproximação com aqueles que se mostram inclinados à cooperação no progresso, a fim de praticarmos, mais intensivamente, o princípio do "amemo-nos uns aos outros."

Segundo a nossa ação no Natal, aparece o Ano Novo à nossa vida.

O aniversário de Jesus precede o natalício do Tempo.

Com o Mestre, recebemos o Dia do Amor e da Concórdia.

Com o Tempo, encontramos o Dia da Fraternidade Universal.

O primeiro renova a alegria.

O segundo reforma a responsabilidade.

Comecemos oferecendo a Ele cinco minutos de pensamento e atividade. Cada dia é, a breve espaço, nosso espírito se achar convertido, em estar vivo de sua infinita boa vontade para com as criaturas, nas bases da Sabedoria e do Amor.

Não nos esqueçamos.

Se Jesus não nascer e crescer na mangueira de nossa alma, em vão os Anos Novos se abrião iluminados e generosos para nós.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

ORGULHO

Para Deolindo Amorim

No telhado de mísera choupana,
no milagre da verde clorofila,
cresceu, tonta de sol, vinda da argila,
essa plantinha vaidosa e ufana.

Ah! pudessemos nós agora ouvi-la!
Tem qualquer coisa da maldade humana.
É do barro afinal que ela promana
e crê-se, no alto, esplendida e tranqüila.

Mas o sol que dá vida, o sol, queimando
as tenras folhas desse arbusto, fá-lo
poeira ao vento, pela rua em meio...

O Homem, no seu orgulho miserando,
como aquela plantinha — argila e talo —
há-de voltar à lama de onde veio!

Clovis Ramos

Natal na Casa de Saúde "Allan Kardec"

Como acontece todos os anos, a direção da CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC" comemorou condignamente a passagem de mais uma data do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, data esta que todo mundo e toda gente, de todas as seitas cristãs, irmanadas

nos mesmos sentimentos de fé e alegria, tributam ao Mestre querido. Desde manhã do dia 25 notou-se o grande número de visitantes, corações generosos que vinham trazer o seu presente e a sua visita de solidariedade e o almoço aos inter-

nados foi feito de modo que todos se sentissem satisfeitos e felizes, sendo-lhes distribuídos inúmeros presentes, roupas, guarnições, doces e cigarros.

Uma das partes que mais encantou a todos foi a parte dedicada às crianças da Escola "José Marques Garcia", que mantém o curso de catecismo espírita e que funciona em um dos salões da Casa de Saúde iniciada às 14 horas em ponto tendo sentado à mesa as distintas professoras da Escola srts. Termites Lourenço, Jacira e Jandira Barbosa, Sr. José Russo, Provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", e o sr. Francisco Lourenço, que antes de iniciar a distribuição de brinquedos fez uma prece ao Alto, agradecendo a Deus e as guias espirituais por tudo que se devia áqueles momentos de tanta alegria e felicidade que só sabem ter as crianças, tão amadas do Mestre Jesus. Falou, também, se dirigindo aos pequeninos, o sr. José Russo, que em breves palavras repletas de sinceridade, prendeu a atenção da criança por alguns minutos, terminando por agradecer a dedicação das professoras e de todos que contribuíram para o êxito daquela festinha.

Antes de ser iniciada a distribuição de brinquedos, falou também a srta Termites Lourenço, dirigindo-se aos seus alunos com palavras emocionantes e cheias de carinho, tendo trazido à mesa a menina Abigail Ambrosio que desde o início das aulas de Catecismo não faltou uma vez sequer, tendo-lhe sido oferecido diversos presentes especiais, que foram entregues com palavras de estímulo para todos, grandes e pequenos.

Cerca de duas centenas de crianças, de ambos os sexos logo após os números de canto e recitativos feitos por diversas alunas, receberam o seu presentinho de Papai Noel, o velhinho querido de todas as crianças, decorrendo a festa num perfeito harmonia e contentamento de todos que tiveram a felicidade de assistir a tão bela e feliz comemoração de Natal.

À noite, como vem acontecendo sempre, realizou-se a sessão comemorativa, presidida pelo Sr. José Russo, provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", com grande assistência, tendo-se dirigido aos presentes, com bonitas palavras sobre a data que se comemorava naquela ocasião, o nascimento do Senhor e feito a prece que foi ouvida em silêncio e com grande fé, notando-se um ambiente de harmonia e de profundo sentimento cristão.

Houve diversas comunicações de nossos irmãos Espirituais, e após a prece de encerramento, foi dado por terminados os trabalhos e as comemorações tão bem programadas e realizadas pela direção da Casa de Saúde "Allan Kardec", comemoração esta que foi um hino de louvor ao nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo.



Registada na DIMP sob No 66, em 24-3-1942 — Inscrição na M.I.A. sob No 76.100, em 19-4-94

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Dezembro de 1952 —

MEMORAVEL ACONTECIMENTO ESPIRITA

O que foi a 7.ª Semana Espírita de Franca — Reunião do Conselho Regional Espírita — Primeira turma de ginásianos do Pestalozzi — Prévia da Concentração de Mocidades — As conferências e os oradores — "Sementeira Cristã" — Outras Notas.

Constituiu mais um acontecimento cronológico de real importância para a História do Espiritismo no Brasil, a 7.ª Semana Espírita de nossa cidade. Diversas cidades do Estado de S. Paulo e Minas Gerais enviaram seus representantes a esse certame, cujo ponto alto estava na colação de grau de 1.ª Turma Propedêutica do Educandário Pestalozzi.

E assim a Diretoria da Fundação Educandário Pestalozzi, acertou com a Mocidade Espírita e União Municipal Espírita que se completaram em entendimentos, realizando, entre nós, mais uma semana memorável.

Diversos oradores estiveram dando sua colaboração nessa festa, pois todas as noites, desde o dia 13 a 20 de dezembro, foram realizadas conferências em torno da Educação e Doutrina Espírita. E tivemos na tribuna do salão de festas do Educandário Pestalozzi: Dr. Carlos Steagall, Prof. Jaime Monteiro de Barros, Servílio Marrone, Alexandre Barbosa, Prof. Emilio Manso Vieira, Juraci Balbino, Clóvis Cezar, Profa. Corina Novellino, Joaquim Ferrer, Prof. Heitor Cardoso, José Papa, Odair Peres, Emanuel Chaves, dr. José Bastos, dr. Wilson Ferreira de Melo, Maria Emília Barboni, dr. Flávio Ribeiro, dr. Airton Toledo, Prof. Arnaldo Orso, além de outros.

Merece registro a parte a colaboração do escritor Vinicius, pois sendo o paraquino da primeira turma de ginásianos do Pestalozzi, preferiu aqui uma das mais notáveis conferências, mostrando-nos os problemas atuais e afirmando que somente a Educação Espírita poderá solucioná-los. O prof. Pedro de Camargo (Vinicius) apesar dos precalços, que finalmente o asseberaram, e teve prestígio com suas cáas os esforços dos dirigentes do Educandário Pestalozzi. Os seus pupilos foram: Antônio Tales G. Rosário, Carmen Augusta Cartolano Andrade, Enilda Rebelo Novellino, Hércio Marcos C. Arantes, Hermes Trócoli Ferro, Ivone Rondinoni Engrácia, Marcos Olinto Junqueira, Maria Virginia Elias, Milton Raimundo, Oliválvo Alves Silva, Silvia Cintra Arantes, Tabajar Acácio Carvahio, Terezinha de Paula, Vicente Caetano Fonseca, Waldemar Herrmann, Zilda Barbosa Dias e Zuleita Dias Barbosa. 17 ginásianos — o número da primeira turma propedêutica do Pestalozzi. Todos esses distintos estudantes receberam das mãos de Vinicius o Certificado do seu curso, ao mesmo tempo, que o estúpido exegeta e educador dava lembrança carinhosa aos seus afilhados — um exemplar do Novo Testamento.

Tivemos ainda no decorrer desse certame a segunda reunião do Conselho Regional Espírita, com sede em Ribeirão Preto, a cuja presidência encontra-se o companheiro dr. Jaime Monteiro de Barros. Essa reunião contou com diversos elementos da UME de S. Joaquim da Barra, a cuja frente encontra-se o jovem Arnaldo Orso, tendo também dado sua presença todos os elementos da União Municipal Espírita de Franca.

Dia 19, na Biblioteca "Euripedes Baraunho" reuniu-se, sob presidência do dr. Wilson Ferreira de Melo, o Conselho Diretor da VI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO. Essa prévia contou com a presença dos seguintes conselheiros: Emanuel Chaves — Tesoureiro — de Uberaba; Odair Peres, Secretário — de Uberlândia; Airton Toledo, Membro — de Araraquara e ainda, dr. Wilson de Melo, Presidente — de Barretos. Trataram-se diversos assuntos sobre o próximo movimento e foi dada a redação final ao Regulamento, cujas emendas foram apresentadas na Convenção, realizada em Campinas. Esse trabalho vai ser editado por esta folha, em próximas edições. Foram escolhidas e votadas as teses que deverão servir de assunto aos

debates das próximas reuniões da referida Concentração. E, assim, ficaram votadas as seguintes: 1) PREVALENCIA DO ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO — 2) COMO ENCARA O JOVEM ESPIRITA O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO EM SEU TRÍPLICE ASPECTO: FÍSICO, MORAL E INTELECTUAL? — 3) COMO INTERPRETA O JOVEM ESPIRITA O PROBLEMA DO CASAMENTO E DO DIVÓRCIO?

Houve, após, acerto de contas entre o ex-tesoureiro e o atual tendo, ainda, o sr. presidente escolhido a comissão para classificar e relatar as teses que ganhassem os 3 primeiros lugares. Essa Comissão ficou composta dos seguintes companheiros: Jaime Monteiro de Barros e José Papa, de Ribeirão Preto; Alexandre Barbosa, de Araraquara; Arnaldo Orso, de S. Joaquim da Barra; e Agnelo Morato, de Franca.

—o—

Todas as conferências realizadas nos dias da 7.ª Semana Espírita foram sempre oportunidades de estudos aos que tiveram oportunidade de ouvi-las, pois os oradores sempre foram bem assistidos. Daí termos tido por esses pregadores da Doutrina Consoladora, verdadeiras lições, cujos conceitos sempre estiveram sob a lembrança do Evangelho e da Religião Codificada.

Tivemos nessa ocasião, duas audições extraordinárias do já vitrioso programa radiológico "SEMENTEIRA CRISTÃ". A do dia 14, também como ponto de referência dentro da semana, teve a duração de uma hora e usaram da palavra, com temas oportunos sobre o problema da espiritualidade: Jaime Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto e Alexandre Barbosa, de Araraquara. Ainda dia 21, essa audição radiológica teve a prerrogativa de uma hora e contou com a palavra de Emanuel Chaves, de Uberaba e Prof. Heitor Cardoso, de S. Paulo.

Enviaram-nos representações, as seguintes cidades: Cássia, Sacramento, Uberaba, Conquista, Uberlândia, Ibiraci, Igarapava, S. Joaquim da Barra, Guará, Pedregulho, Ribeirão Preto, Araraquara, Baurá, Campinas, S. Paulo, Marília, Sta. Bárbara d'Oeste, Ibitinga, Barretos, além de outras cidades. Tivemos representações dos seguintes colegas espíritas "O CLARIM" de Matão, "A FLAMA" de Uberaba, "O ESPIRITA MINEIRO" de Belo Horizonte, "LUZ NO CAMINHO" pelo seu diretor sr. Rocio Alves, de Franca, além de outros. Ainda enviaram-nos sólida lealdade através de telegramas, ofícios e representantes credenciados: "UNIÃO ESPIRITA MINEIRA", "LIGA ESPIRITA DO BRASIL" — do Rio, FEDERAÇÃO ESPIRITA, UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESPIRITA de S. Paulo, UNIÃO MUNICIPAL ESPIRITA de Poços de Caldas, Rancheira, Avaré e além de muitas outras.

E foi assim que a família espírita de Franca festejou a primeira turma do Educandário Pestalozzi. Pena é que muitos confrades não venceram seu comodismo de homens negligentes e não estiveram conosco para muito aproveitar dessa magnífica oportunidade. Foi mais uma festa de confraternização cristã.

Velhos, Moços e Crianças juntos para sentirem a vibração desse acontecimento bem nosso, bem das graças de Deus. Todas as noites tivemos o colaboração do Departamento Artístico da MEF e do Conjunto Musical "PAZ E ALEGRIA". E os números lítero-musicais a cargo de Jacira Barbosa, Marisa Naline e Maestro Luizinho Puglia foram o complemento de arte. E os tivemos para melhor definir essa festa tão significativa para os dois planos que circunscrevem nossas ações.

AVISO

O Orfanato Espírita "Nossa Lar" de Franca, comunica a todos que transferiu a data do sorteio do plano para 30 de Abril de 1953.

